



VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA

ACADEMIC EXPERIENCES: CROSS-SECTIONAL STUDY WITH MEDICAL STUDENTS

EXPERIENCIAS ACADÉMICAS: UN ESTUDIO TRANSVERSAL CON ESTUDIANTES DE MEDICINA

Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis¹, Nathália de Souza Avelar², Danielle Cristina Ferrarezi Barboza³, Daniel Augusto da Silva⁴

e381795

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1795>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

Introdução: Vivências acadêmicas se referem às experiências adquiridas no contexto escolar, dentro ou fora da instituição e o nível de exigências em relação ao longo do processo de formação são altos. **Objetivo:** Identificar e analisar as vivências acadêmicas e o impacto na saúde mental e na vida dos estudantes de medicina. **Método:** Trata-se de estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa realizado com estudantes de graduação em medicina de instituição de ensino superior de cidade do centro-oeste do estado de São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados aplicação de questionário semiestruturado elaborado pelos autores e Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r). Para a análise de dados houve a tabulação e interpretação conforme as instruções do instrumento utilizado. **Resultado:** Participaram 125 alunos do curso de medicina; 99 do sexo feminino e 26 do sexo masculino. Houve predomínio entre idades de 20-22 anos. Os resultados do QVA-r revelaram índice geral igual a 3,50 (indiferente). Quando analisados por dimensões; a pessoal teve índices de 1,29 a 4,50, enquanto a dimensão interpessoal variou de 2,17 a 4,42, a dimensão carreira foi de 2,33 a 5,00, na dimensão estudo de 1,78 a 4,89 e na institucional 1,75 a 4,38. **Conclusão:** Impactos das vivências acadêmicas nos primeiranistas foram de dificuldades de adaptação. No último ano menores médias na dimensão institucional e estudo, ou seja, dificuldade na gestão e planejamento de tempo para estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina. Saúde do Estudante. Universidades. Adaptação. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Academic experiences refer to the experiences acquired in the school context, inside or outside the institution, and the level of demands in relation to the formation process are high. Objective: To identify and analyze the academic experiences and their impact on the mental health and life of medical students. Method: This is an observational, cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out with undergraduate medical students from a higher education institution in a city in the central-western part of the state of São Paulo, Brazil. Data were collected using a semi-structured questionnaire prepared by the authors and a Reduced Questionnaire of Academic Experiences (QVA-r). For data analysis there was the tabulation and interpretation according to the instructions of the instrument used. Result: 125 medical students participated; 99 were female and 26 were male. There was a predominance among ages 20-22 years. The results of the QVA-r revealed a general index equal to 3.50 (indifferent). When analyzed by dimensions; the personal dimension had indices of 1.29 to 4.50, while the interpersonal dimension varied from 2.17 to 4.42, the career dimension was 2.33 to 5.00, the study dimension was 1.78 to 4.89, and the institutional dimension was 1.75 to 4.38. Conclusion: Impacts of academic experiences in first-year

¹ Graduanda em Medicina. Fundação Educacional do Município de Assis. Assis, SP, Brasil.

² Graduanda em Medicina. Fundação Educacional do Município de Assis. Assis, SP, Brasil.

³ Mestre em Educação em Saúde. Psicóloga. Fundação Educacional do Município de Assis. Assis, SP, Brasil.

⁴ Pós-Doutor em Ciências. Enfermeiro. Fundação Educacional do Município de Assis. Assis, SP, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

students were adaptation difficulties. In the senior year, lower means in the institutional and study dimensions, that is, difficulty in managing and planning time for studies.

KEYWORDS: *Medical Students. Student Health. Universities. Adaptation. Mental Health.*

RESUMEN

Introducción: Las vivencias académicas se refieren a las experiencias adquiridas en el contexto escolar, dentro o fuera de la institución, y el nivel de exigencia en relación con el proceso de formación es alto. Objetivo: Identificar y analizar las vivencias académicas y el impacto en la salud mental y en la vida de los estudiantes de medicina. Método: Se trata de un estudio observacional, transversal, con enfoque cuantitativo, realizado con estudiantes de pregrado de medicina de una institución de enseñanza superior de una ciudad del centro-oeste del estado de São Paulo, Brasil. Los datos se recogieron mediante un cuestionario semiestructurado elaborado por los autores y un Cuestionario Reducido de Experiencias Académicas (QVA-r). Para el análisis de los datos se procedió a la tabulación e interpretación según las instrucciones del instrumento utilizado. Resultado: participaron 125 estudiantes de medicina; 99 eran mujeres y 26 hombres. Había un predominio entre los 20-22 años. Los resultados del QVA-r revelaron un índice general igual a 3,50 (indiferente). Cuando se analiza por dimensiones; la dimensión personal tuvo índices de 1,29 a 4,50, mientras que la dimensión interpersonal varió de 2,17 a 4,42, la dimensión de carrera fue de 2,33 a 5,00, en la dimensión de estudio de 1,78 a 4,89 y en la dimensión institucional de 1,75 a 4,38. Conclusión: Los impactos de las experiencias académicas en los estudiantes de primer año fueron las dificultades de adaptación. En el último año, medias más bajas en las dimensiones institucional y de estudio, es decir, dificultad para gestionar y planificar el tiempo de los estudios.

PALABRAS CLAVE: *Estudiantes de Medicina. Salud Estudiantil. Universidades. Adaptación. Salud mental.*

INTRODUÇÃO

A universidade é um meio social de grande importância para o desenvolvimento de vivências acadêmicas, uma vez que promove a ampliação das competências profissionais e habilidades pessoais. Esse estágio é marcado por características particulares e se constitui como um momento de transição e mudanças na vida do indivíduo. Diante das alterações características desta etapa, novas demandas são geradas e o sujeito tem que se adaptar a este novo cenário¹.

Vivências acadêmicas se referem às experiências que os estudantes adquirem no contexto escolar, dentro ou fora da instituição². Essas vivências se dividem em cinco dimensões. A dimensão pessoal compreende o bem-estar físico, psíquico, aspectos interpessoais, emocionais, autonomia e autoconceito. A dimensão interpessoal trata de conceitos como estabelecimentos de intimidades e relações significativas. Outra dimensão é a vocacional ou de carreira, que envolve a produção de projetos e satisfação acadêmica. A dimensão estudo, relaciona-se com capacidades de aprendizado, relações do cotidiano e trabalho. Por último, a dimensão institucional, que trata do conhecimento, utilização e apreciação dos serviços e instrumentos da faculdade, relaciona-se com a infraestrutura³.

Tradicionalmente, o curso de Medicina é visto como um dos mais rigorosos, por requisitar muito dos alunos em vários aspectos, principalmente físicos e emocionais. Historicamente, contém uma grade curricular complexa e extensa em um curto espaço de tempo, ainda que seja



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

desenvolvida em seis anos. Essa intensa carga horária e as aulas em período integral afetam a saúde mental dos estudantes. O futuro médico necessita aprender a se portar de modo correspondente aos requisitos dos professores, dos colegas e da comunidade. Trata-se de uma carreira que expõe seus alunos às numerosas situações de estresse, sejam por conflitos individuais, falta de preparo para lidar com situações diversas, inclusive as relacionadas com curso⁴.

As demandas acadêmicas: adaptações a um novo contexto, como morar sozinho, estar longe de casa; novas rotinas de sono; novas necessidades de organização de tempo e estratégias de estudo; momentos de lazer reduzidos caracterizam a vida universitária, e o nível de exigências em relação ao longo do processo de formação são altos. Esses são os estressores que acometem os estudantes, pois requerem um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar tais condições. Quando há um *déficit* nesse conjunto de habilidades e competências, é provável que esses estressores sejam vivenciados com maior intensidade pelo aluno, gerando estresse⁵.

Tendo em vista as experiências universitárias e a gama de repercussões das diversas práticas relacionadas ao curso, este estudo tem por objetivo analisar as interferências das vivências acadêmicas na vida dos estudantes de medicina em instituição de ensino superior de cidade do centro-oeste do estado de São Paulo.

MÉTODO

Tipo do estudo

Trata-se de estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa.

População e amostra

A população se trata de 354 estudantes universitários regularmente matriculados no curso de medicina na instituição de ensino superior localizada em cidade do centro-oeste do estado de São Paulo, Brasil, no primeiro semestre de 2020. Participaram 125 estudantes universitários, que aceitaram participar do estudo e compuseram a amostra final.

Procedimentos e Instrumentos

Optou-se por um modelo de amostragem probabilística aleatória estratificada proporcional, para que houvesse abrangência e representatividade de alunos de todas as etapas do curso de Medicina e possibilidade de análise de alteração no comportamento de acordo com o desenvolvimento da graduação. Os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado no curso de graduação em Medicina na instituição elegida para realização do estudo e consentir com a participação de caráter voluntário; não havendo critérios de exclusão.

A coleta de dados se deu no decorrer do segundo semestre de 2020, em ambiente *online* por meio da ferramenta Google Formulários, dos dias 09 a 13 de setembro. Houve a aplicação de questionário semiestruturado, elaborado pelos autores, que versa a respeito de variáveis



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

sociodemográficas, para caracterização dos participantes da pesquisa e o Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r).

O questionário elaborado pelos autores, para caracterização dos participantes, contém questões objetivas sobre sexo, idade, orientação sexual, raça/etnia, renda, estado civil, residência, procedência, religião, lazer, graduação e doença física e/ou psicológica. A investigação relacionada a qualidade de vida dos estudantes do setor da saúde e a necessidade dos pesquisadores de obterem instrumentos para que essa análise se tornasse efetiva levou a elaboração de um questionário de vivências acadêmicas (QVA) e sua versão reduzida (QVA-r), que se destina a alunos do ensino superior, avaliando as formas, processos, níveis de adaptação dos estudantes às exigências, pressões e desafios da vida universitária⁶. O Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r) é composto de 55 afirmações em escala Likert de 5 pontos, sendo 1 “nada a ver comigo” a 5 “tudo a ver comigo”³.

Os participantes deste estudo dedicaram, em média, 30 minutos para responder aos questionários.

Análise de dados

Com o acesso aos dados, eles foram tabulados em planilhas, no *software* Excel da Microsoft, de modo a permitir a análise dos dados de acordo com as instruções para aplicação do instrumento selecionado.

Aspectos éticos

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, após, responderam os instrumentos respectivos a esta pesquisa, de acordo com a legislação específica para pesquisas com seres humanos.

Este estudo teve a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) e aprovado sob o parecer número 4.058.054, de 29 de maio de 2020, atendendo à Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

RESULTADOS

O estudo obteve a participação voluntária de 125 estudantes universitários, regularmente matriculados no curso de medicina, sendo 99 (79,2%) do sexo feminino, 114 (91,2%) se consideraram da raça branca, com predomínio das idades entre 20-22 anos (46,4%), estado civil solteiro 120 (96%) e orientação sexual heterossexual 119 (95,2%).

Outras informações a respeito das características dos participantes estão descritas na Tabela 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

**Tabela 1 – Caracterização dos participantes quanto aos dados sociodemográficos (n=125).
Assis (SP), Brasil, 2022.**

Variável	Nível	n	%
Sexo	Feminino	99	79,2
	Masculino	26	20,8
Orientação sexual	Heterossexual	120	96,0
	Bissexual	5	4,0
Cor de pele	Branca	114	91,2
	Parda	6	4,8
	Amarela	3	2,4
	Preta	2	1,6
Estado civil	Solteiro	120	96,0
	Casado	3	2,4
	União Estável	1	0,8
	Divorciado	1	0,8
Faixa etária	17 – 21 anos	69	55,2
	22 – 27 anos	51	40,8
	31 – 47 anos	5	4,0
Condição de moradia	Acompanhado	81	64,8
	Sozinho	44	35,2

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa, 2022.

Os alunos entrevistados apresentaram média geral do índice de pontuação no Questionário de Vivências Acadêmicas reduzido igual a 3,50, cabendo ressaltar que os resultados foram computados de acordo com dimensões pessoal, interpessoal, carreira/vocacional, estudo e institucional. A possibilidade de pontuação conforme o instrumento varia de 1 a 5, sendo de 1 a 2,9 classificado como ruim, 3 a 3,9 classificado como indiferente e de 4 a 5 como bom, o que, por sua vez, possibilita a afirmação de que todos os participantes revelaram vivências acadêmicas em diferentes níveis, como mostrado na Tabela 2.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

Tabela 2 – Avaliação das dimensões do Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r). Assis (SP), Brasil, 2022.

Variável	Nível	Dimensões					QVA-r total
		Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional	
Sexo	Feminino	2,79	3,54	4,34	3,72	3,32	3,54
	Masculino	2,91	3,44	4,21	3,46	3,47	3,47
Moradia	Sozinho	2,85	3,51	4,30	3,68	3,29	3,52
	Acompanhado	2,79	3,49	4,31	3,75	3,36	3,54
Transtorno mental	Presença	3,15	3,43	4,34	3,57	3,31	3,55
	Ausência	2,71	3,43	4,30	3,70	3,30	3,48
Ano do curso	1º ano	2,86	3,30	4,37	3,84	3,46	3,56
	2º ano	3,07	3,20	4,42	3,80	3,80	3,65
	3º ano	2,91	3,50	4,25	3,86	3,23	3,50
	4º ano	2,92	3,19	4,13	3,57	3,27	3,41
	5º ano	3,04	3,48	3,95	3,31	3,13	3,38
Média Geral		2,96	3,33	4,22	3,67	3,37	

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa, 2022.

DISCUSSÃO

A transição do ensino secundário para o ensino superior fomenta várias expectativas positivas, mas também uma série de receios e dificuldades. Assim, os estudantes que ingressam na universidade encontram inúmeros desafios, podendo ser pessoais, interpessoais, familiares, institucionais e relacionados ao método de estudo, os quais merecem uma análise atenta das autoridades e serviços acadêmicos, a fim de garantir o compromisso na recepção e apoio aos estudantes^{6,7}.

No índice total do Questionário de Vivências Acadêmicas reduzido relacionado aos anos do curso de medicina, os resultados mostraram maior interferência e menor qualidade das vivências no quinto ano do curso (a turma mais à frente nesta instituição de ensino), com índice geral de 3,38 (indiferente), o que é compreensível quando se analisa o momento em que se encontram na vida acadêmica, visto que, a etapa de internato se prova bem exaustiva e estressante, além de que estão próximos da conclusão do curso e partirão para o mercado de trabalho, e/ou realização de provas de residência, o que traz diversas inseguranças.

Demais pesquisas consolidam estes resultados, onde observa que, alunos do último ano alegam cansaço físico, extensa carga horária, ambiente e profissionais estressados como pontos potenciais de estresse, relatando a sensação de que não possuem tempo para vivências externas a faculdade, sendo mais acometidos que os alunos dos primeiros anos⁸. No entanto, a dimensão pessoal desses estudantes, se mostra uma das melhores (3,04), uma vez que já possuem certa capacidade de acomodação e adaptação a rotina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

Há outra ressalva importante que valida esse resultado; apesar da integração ao ensino superior ser mais acentuada no primeiro período da graduação, é contínua durante a permanência do estudante no curso, considerando que novos desafios surgirão no decorrer da formação, sendo que estes podem afetar o universitário e deixa-lo mais vulnerável, exemplificado pelos momentos de realização de estágios e a fase de conclusão do curso, fazendo desses alunos concluintes mais adaptados e acostumados a essas vivências⁹.

No índice de dimensão pessoal, foi observada média geral de todos os anos de 2,96 (ruim), uma vez que 2,86 (ruim) proveio dos ingressantes no primeiro ano do curso de medicina, 3,07 (indiferente) do segundo ano, 2,91 (ruim) do terceiro ano, 2,92 (ruim) do quarto ano e 3,04 (indiferente) do quinto ano. A dimensão pessoal dos iniciantes revelou o índice mais baixo dentre todas as dimensões analisadas. As questões do QVA-r dessa dimensão estão relacionadas ao bem-estar físico e psicológico, abordam aspectos como o equilíbrio emocional, a estabilidade afetiva, tomada de decisão, autoconfiança e otimismo; afirmações como “Sinto-me triste ou abatido”, “Ultimamente me sinto desorientado(a) e confuso(a)” e “Sinto-me fisicamente debilitado(a)” foram pesquisadas.

Os âmbitos dessa dimensão se modificam completamente na transição entre o ensino secundário e superior, uma vez que esses indivíduos precisam se adaptar de forma súbita ao novo cenário, novas vivências, rotinas, situações estressoras e outras. Logo, essas demandas que refletem intimamente na qualidade de suas vivências acadêmicas.

Estudos realizados corroboram os resultados, nos quais foram observados média da dimensão pessoal de 3,26 para os ingressantes e 3,33 para os concluintes, também sendo essa a dimensão a mais baixas dentre todas as dimensões¹⁰.

Levantamentos parecidos dissertam sobre a entrada na universidade, momento de múltiplas transições, incluindo seus arranjos pessoais, suas amizades e relações de trabalho, tudo isso enquanto se adaptam às maiores responsabilidades e independência em sua vida pessoal e acadêmica, o que faz com que os alunos do primeiro ano sejam facilmente afetados¹¹.

Na dimensão interpessoal, tanto os universitários dos primeiros anos como os dos últimos anos, obtiveram maiores porcentagens no item “Sou visto como uma pessoa amigável e simpática”, sendo que 51,2% estão muito de acordo. Outra questão que mostrou relevância foi “Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos”, onde 48,8% relataram ter “bastante a ver comigo” e 32% “tudo a ver comigo”.

Os resultados totais gerais dessa dimensão foram 3,33, e ao examinar os mesmos por ano, obteve-se menor resultado no quarto ano do curso (3,19) seguidos pelos resultados do segundo ano (3,20), primeiro ano (3,30), quinto ano (3,48) e terceiro ano (3,50), todos classificados como indiferente. Esses indicadores revelam uma percepção favorável quanto ao que se refere às habilidades interpessoais.

Dados como esses são importantes de ser considerados, uma vez que as relações interpessoais permeiam todo o processo educativo e contribuem para o seu sucesso¹². Outros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

autores ainda apontam os grupos de interação como um dos grandes elementos que influenciam o fenômeno da integração ao ensino superior¹³.

Conforme os dados referentes aos índices da dimensão institucional, os anos em geral obtiveram resultados de 3,37. Os estudantes do quinto ano produziram o resultado mais baixo (3,13), visto como indiferente. Os dados mais significativos foram a respeito da questão; “A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse” em que 54,4% dos alunos se mostraram totalmente em desacordo.

Outra questão importante a ser mencionada é questão 16; “Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento” onde 48% estão totalmente de acordo. Observa-se que, quanto à conscientização dos universitários em relação aos dados de realidade de sua instituição e serviços prestados por ela, os estudantes apresentaram médias intermediárias, com porcentagem de 42,4% optando pela alternativa “algumas vezes”. Ou seja, os alunos afirmam que pouco conhecem os serviços oferecidos.

O universitário tem um papel central no seu processo de formação, uma vez que é ele quem deve explorar ativamente as oportunidades oferecidas pelo ambiente¹⁴. No entanto, salienta-se que a maior responsabilidade é das instituições de ensino superior perante o percurso de formação dos seus alunos¹⁵. É de fundamental importância que as instituições proporcionem aos seus estudantes as condições adequadas para que experimentem satisfatório conforto acadêmico, importante indicador da qualidade institucional e essencial para a qualidade da aprendizagem¹⁶.

Quanto à dimensão carreira, esta foi a que obteve as maiores médias dentre todas as vivências, a saber; 4,37 dos alunos de primeiro ano, 4,42 dos alunos do segundo ano, 4,25 do terceiro ano, 4,13 do quarto ano e 3,95 do último ano. Tanto os alunos dos anos iniciais como os dos anos finais obtiveram maior resultado na questão “Escolhi bem o curso que frequento”, em que 71,2% relataram estar totalmente de acordo, seguidos de 26,4% que estão muito de acordo. Questões como “Acredito que o meu curso me possibilitará a realização profissional” e “Mesmo que pudesse não mudaria de curso” tiveram respostas amplamente compartilhadas.

Considerando a dinâmica que o novo contexto de estudo e aprendizagem pode provocar, é possível fazer a afirmação de que o ingresso no ensino superior pode ser um fator de movimento das expectativas do estudante, constituído como um terreno árido pelos questionamentos e conflitos suscitados pelo debate acerca da formação do “bom médico” e ele se encontre em suas escolhas quanto a carreira¹⁷. Em contraposição, ao ingressar na universidade ainda há falta de um conhecimento mais concreto, por parte do estudante, sobre a carreira escolhida, o curso em que ingressou e o significado de estar na universidade¹⁸.

Outro paralelo diz respeito a avaliação favorável dos universitários do quinto ano na dimensão carreira, indicou-se grau positivo de satisfação com as vivências relativas a esse aspecto, que podem ser reflexo de toda a experiência que tiveram ao longo de cinco anos, enquanto em nosso trabalho, tiveram menores resultados¹⁰.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

Na dimensão estudo, as questões que mais se destacaram foram “Procuro sistematizar/organizar a informação dada nas aulas” com maioria relatando acontecer “muitas vezes” (57,6%) seguida da questão “Administro bem meu tempo”, em que 54,4% relataram ocorrer em “algumas vezes”. Estudar de forma eficiente envolve um esforço integral na busca da aprendizagem, o que requer que o aluno não só possua habilidades para os estudos, mas também que distribua adequadamente o tempo de que dispõe¹⁹.

Os índices do QVA-r se apresentaram nesta dimensão com médias de 3,84 para o primeiro ano, 3,80 para o segundo, 3,86 para o terceiro, 3,57 para o quarto e 3,31 para o quinto ano, todos indiferentes, sendo o último o menor dos anos analisados, podendo relacionar mais uma vez ao ciclo em que o quinto ano se encontra, sua inserção no internato, com alta carga horária prática, além do aumento da grade curricular explorada em tal ano, atendimentos muitas vezes em períodos noturnos, estressantes e exaustivos.

Nesse período do curso há um acúmulo de disciplinas, em decorrência da ideia dominante dos gestores dos cursos de graduação de inserir a maior bagagem de informações possível, atendendo ao surgimento de novas especialidades médicas e novas tecnologias de investigação e terapêutica. Além de que, na maioria dos cursos foi ampliado o período de estágio de um para dois anos, sem redução da carga horária das disciplinas já existentes, o que fatalmente leva à sobrecarga referida aos alunos dos últimos anos, o que consolida os dados encontrados nessa pesquisa²⁰.

Neste estudo não houve relevante discrepância nas médias gerais das vivências acadêmicas entre os 35 diagnosticados com doenças psiquiátricas (28%) que revelaram índice de 3,55 e os 90 que responderam “Não” ao questionamento “Possui diagnóstico/faz tratamento para alguma doença psiquiátrica?” (72%), com resultado igual a 3,48. Quando a resposta foi “Sim”, 27 acadêmicos revelaram apresentar Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e 9 depressão, 4 apresentam as duas síndromes.

Um estudo conduzido em nove escolas de Medicina americanas concluiu que, durante a graduação, aproximadamente 90% dos estudantes procuraram atenção médica devido a estresse, fadiga, ansiedade, depressão e distúrbios alimentares, entre outros²¹. No Brasil, muitas das faculdades de medicina já possuem unidades de acolhimento e atendimento ao psicólogo voltadas à essas necessidades dos alunos²².

Ao cruzar os resultados entre os 5 índices analisados com a questão número 6 dos dados sociodemográficos, que se refere as condições de moradia, nas quais as opções de resposta eram morar sozinho ou acompanhado, pôde se perceber que não houve muitas diferenças. Achados relativos aos tipos de moradia do estudante universitário (com a família, com parentes, sozinho, em república ou pensionato) estão muito relacionados com a qualidade da saúde mental do estudante. Seus estudos indicaram que morar com a família favorece o bem-estar psicológico do estudante universitário, enquanto morar sozinho, em república e pensionato são fatores de risco à saúde mental²³.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueo Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

A vista disso, os estudantes necessitam de diferentes formas de apoio para adaptação as alterações universitárias, isso se deve as variadas motivações, expectativas, habilidades pessoais, histórico acadêmico, níveis de autonomia e ano do curso, fortalecendo assim, a perspectiva de assistência individual a cada aluno^{24,25}.

Sendo assim, é relevante a percepção da sociedade acerca das influências que a universidade produz sobre os alunos e as exigências que compõem a rotina acadêmica. Dessa forma, evidencia-se a importância de as instituições também tomarem conhecimento sobre essas condições e, por conseguinte proporcionarem um contexto favorável à saúde mental dos acadêmicos, tendo como fundamento o olhar integral baseado no modelo biopsicossocial e espiritual.

Afinal, a prevenção de agravos e promoção à saúde por parte das políticas públicas locais das instituições de ensino superior favorecem a qualidade de vida dos estudantes desse curso, ou seja, pesquisas como essa auxiliam no rastreamento de transtornos mentais desenvolvidos em estudantes de medicina por decorrência das atividades acadêmicas, e, caso ocorram, contarão com apoio psicológico oferecido pela instituição na tentativa de recuperar este estudante, inclusive para que, quando encerrada a formação acadêmica e conquistado um lugar no mercado de trabalho alcancem sucesso com uma melhor saúde mental.

As limitações deste estudo se relacionam à população e amostra, uma vez que a abordagem realizada foi de aproximadamente um terço da população idealizada, o que permitiu considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão. Quanto ao modo de aplicação dos questionários semiestruturados, devido a situação epidemiológica do COVID-19, houve mudanças de aplicação presencial, para *online*.

CONCLUSÕES

Consoante às análises, é notória a influência ativa das relações cotidianas entre os estudantes e a instituição no ajustamento ao contexto universitário. Neste estudo, os participantes obtiveram média geral de 3,50 (indiferente) variando de 3,38 (quinto ano) a 3,65 (segundo ano) nas vivências acadêmicas, com variação de 1,29 a 4,50 na dimensão pessoal, de 2,17 a 4,42 na dimensão interpessoal, de 2,33 a 5,00 na dimensão carreira/ vocacional, de 1,78 a 4,89 na dimensão estudo e de 1,75 a 4,38 na dimensão institucional.

Os impactos das vivências acadêmicas particularmente nos que ingressam pela primeira vez no ensino superior são caracterizados por dificuldades de adaptação, apresentadas pelo índice de 2,86 na dimensão pessoal. Ao atingirem o último ano, diferenças menos significativas nas vivências acadêmicas são observadas a partir da análise dos dados. Ademais, a menor média dos alunos deste ano na dimensão institucional (3,13) pode não ser tão negativa, em razão do item “Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento” obter uma boa avaliação (4), possivelmente denotando afeição pela instituição em que estão matriculados e boa qualificação para sua formação. Da mesma forma, a dimensão estudo com a menor média (3,31) no quinto ano pode ser explicada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

pela dificuldade na gestão e planejamento de tempo e conseqüentemente nas rotinas de estudo devido às necessidades do internato.

REFERÊNCIAS

1. Arino DO, Bardagi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. Pesqui.* 2018;12(3):44-52.
2. Soares AB, Francischetto V, Dutra BM. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF.* 2014;19(1):49-60.
3. Almeida LS, Soares APC, Ferreira JA. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Aval. psicol.* 2002;1(2):81-93.
4. Durán FC, Dunningham WA. Relação entre a carga horária e a qualidade de vida dos alunos do curso de medicina de uma faculdade de salvador. *Rev. bras. neurol. psiquiatr.* 2019;23(3):206-22.
5. Cardoso JV, Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Silva DA. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13:1-7.
6. Silva DA. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. *REAS [Internet].* 2019;23:e422.
7. Soares AB, Monteiro MC, Maia FA, Santos ZA. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. *Pesqui. prá. psicossociais.* 2019;14(1):1-16.
8. Querido IA, Naghettini AV, Orsini MRCA, Bartholomeu D, Montiel JA. Fatores Associados ao Estresse no Internato Médico. *Rev. bras. educ. med.* 2016;40(4):565-73.
9. Guerreiro-Casanova D, Polydoro S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicol. Ensino & Form.* 2010;1(2):85-96.
10. Igue EA, Bariani IC, Milanesi PV. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF.* 2008;13(2):155-64.
11. Farias RV, Almeida LS. Expectativas acadêmicas no ensino superior: uma revisão sistemática de literatura. *Revista E-Psi.* 2020;9(1):68-93.
12. Gomes IM, Silva RB. Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica. *Pró-Discente.* 2021;27(1):141-56.
13. Santos FFP, Simon LM, Pinto NGM. Retenção e evasão escolar em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *RCA.* 2020;9(18):186-96.
14. Chancusi Herrera AA, Logroño Herrera L del R, López Rodríguez LG. La intención de abandono universitario en los estudiantes de la Universidad Técnica de Cotopaxi: La intención de abandono universitario en los estudiantes. *Pentaciencias [Internet].* 2022;4(1):1-21.
15. Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Cardoso JV, Silva DA da. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet].* 2020;16(1):1-8.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA
Ana Clara Rigueto Lisboa de Domênicis, Nathália de Souza Avelar, Danielle Cristina Ferrarezi Barboza, Daniel Augusto da Silva

16. Costa MCG, Tonhom SFR, Fleur LN. Ensino e Aprendizagem da Prática Profissional: Perspectiva de Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2016;40(2):1-9.
17. Veras RM, Fernandez CC, Feitosa CCM, Fernades S. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *Rev. bras. educ. med.* 2020;44(2):1-8.
18. Machado SLM, Sirico NS, Barbosa PF, Rosa RRM. Ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *RSM [Internet]*. 2019;2(6):1-5.
19. Soares AB, Monteiro MC, Souza MS, Maia FA, Medeiros HCP, Barros RSN. Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. *Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.)*. 2019;39: e183912.
20. Cazolari PG, Cavalcante MS, Demarzo MMP, Cohrs FM, Sanudo A, Schweitzer MC. Níveis de burnout e bem-estar de estudantes de medicina: um estudo transversal. *Rev. bras. educ. med.* 2020;44(4):e125.
21. Fischbein R, Bonfine N. Pharmacy and medical students' mental health symptoms, experiences, attitudes and help-seeking behaviors. *Am. j. pharma. educ.* 2019;83(10):7558.
22. Carvalho DVP, Ranal MA, Mendes-Rodrigues C. How does it feel to be evaluated? A systemic look at postgraduate students. *Int J Healthcare.* 2019;5(2):49-61.
23. Aragão JA, Freire MRM, Farias LGN, Diniz SS, Aragão FMS, Aragão ICS, et al. Prevalence of depressive symptoms among medical students taught using problem-based learning versus traditional methods. *Int. j. psychiatry clin. pract. (Online)*. 2018;22(2):123-8.
24. Araújo LD, Mota MMPE. Motivação para aprender na formação superior em saúde. *Psico-USF.* 2020;25(2):297-306.
25. Silva DA, Marcolan JF. Tendência da taxa de mortalidade por suicídio no Brasil. *Rev. baiana enferm.* 2022;36:e45174.